

Ricardo Tavares

Eine kögliche Weisheitslehre?

Exegetische Analyse von Sprüche 28-29 und Vergleich mit den ägyptischen Lehren Merikaras und Amenemhats, [= OBO 234].

Göttingen 2007, 306pp.

Estamos perante uma dissertação de doutoramento de um jovem presbítero da diocese de Angra dos Açores, apresentada à Philosophisch-Theologische Hochschule Sankt Georgen em Frankfurt am Main a 02 de Maio de 2007, orientada pelo conhecido professor jesuíta Hans-Winfried Jüngling, publicada na prestigiadíssima e mundialmente conhecida colecção *Orbis Biblicus et Orientalis*.

A tese parte de uma intuição básica, demonstrada ao longo do texto: "Merikara und Spr 28f zeigen eine auffällige Ähnlichkeit in der Vorstellung Gottes" (p.281), entre outras. O autor prova precisamente como o redactor de Prov 28-29 bebeu da sabedoria egípcia de Merikara e de Amenemhat com uma evidente preocupação de Demotisierung, isto é, de apresentação de uma imagem democrática do rei ou do suserano, ou seja, de popularização das prerrogativas reais, sobretudo da sabedoria e da riqueza (p.253) tendo em vista a utilização de instruções sapienciais reais em escolas sapienciais para cidadãos comuns, dada a vertente antropológica da educação real. Tal é feito precisamente a partir das temáticas da sabedoria e da riqueza, a partir dos dons pelos quais Salomão é conhecido em 1 Re 10,23 e que começam a ser corrigidos na reforma deuteronomista ezequiana pré-exílica para permitir a todos o acesso aos seus privilégios, mormente à educação. Prov 28,8 procede a uma "Relativierung des Reichtums" (p.167), logo a uma crítica de Salomão, pois as temáticas da riqueza e da sabedoria afinal parecem não ser prerrogativas

distintivas de Salomão. Neste sentido, é corrigida (logo colocada em causa) a relação causa efeito entre sabedoria e riqueza. Esta leitura é devedora de um trabalho do Prof. Jüngling sobre Prov 30,1-9 ainda não publicado (p.292). Dos textos egípcios, assim, e da "literarische Analyse von Spr 28 bestätigt tatsächlich die These, dass der Zweck dieses hebräischen Textes ist, den Monarchen auf seine besondere Aufgabe in der Gesellschaft vorzubereiten: die bedeutendsten Argumenten dafür sind die Einführung 27,23-27 über die Hirtenschaft des Diademträgers Die in Spr 28 behandelten Themen sind im Grossen and Ganzen dieselben wie die Merikaras und Amenemhats: die Machtübung, die Verwaltung und die soziale Gerechtigkeit, die Warnung vor Erpressung und Parteilichkeit, der Umgang mit den Dienern und jedem Menschen, das materielle Gedeihen und die Selbstbeherrschung" (pp.282-283).

Os estudos sobre os textos sapienciais têm-se desenvolvido, dado o seu carácter de internacionalidade e de universalidade que remete para segundo plano o nacionalismo e todo o particularismo em geral, as micrologias e as identidades étnicas. O autor tem em conta esta tendência actual, a nota cultural da pluralidade que marca fortemente o actual panorama cultural e que também influencia os desenvolvimentos históricos e teológicos com a diminuição do significado dos termos "nação", "etnia" e "religião", em favor de um ecumenismo político e teológico, o qual curiosamente se depara com a insistência nas micrologias e nas pequenas identidades. Este contexto cultural provocou o autor e a sua questão ao texto bíblico na busca de subsídios para recolocar o homem no ponto central da reflexão sempre na referência ao transcendente. Entre tais contributos contam-se os do livro dos Provérbios. Nesta colectânea encontramos textos muito antigos, tanto de origem popular como académica, que revelam a secularidade da vida concreta na sua relação com o religioso.

O Livro dos Provérbios contém sete blocos literários: 1ª Colecção de Salomão (1-9); 2ª Colecção de Salomão (10,1-22,16); 1ª Colecção dos Sábios (22,17-24,22); 2ª Colecção dos Sábios (24,23-34); 3ª Colecção de Salomão (25-29); Colecção de Agur (30) e Colecção de Lamuel (31). O autor centrou-se na tradição salomónica da terceira colecção, dentro da qual encontramos a unidade literária autónoma dos cap. 28-29.

O autor começa pela crítica de um artigo de B. V. Malchow, em 1985 (A Manual of Future Monarchs. CBQ 47, 238-245), em que se aceita a tese de que Prov 28-29 é uma colecção de Provérbios, melhor, um manual cuja redacção teve como objectivo educar futuros monarcas para uma vida e uma regência justas e cheias de êxito, retomando ("weiter entwickelt") o trabalho de Skladny (p.1). As análises de L. Sow-Pheng com a sua dissertação The social and literary context of Proverbs 28-29 (... for instruction of kingship) (Westminster

1991), e de D. Finkbeiner, com o seu artigo de 1995 (An Analysis of the Structure of Proverbs 28 and 29. CBTJ 11, 2, 1-14), vieram a aprofundar e fortalecer as conclusões de Malchow. Mas H. Kieweler ignorou simplesmente a evolução desta interpretação reduzindo a finalidade de Prov 28-29 a uma doutrina para qualquer leitor adquirir bom comportamento (Erziehung zum guten Verhalten und zur rechten Frömmigkeit: Die Hiskianische Sammlung, ein hebräischer und ein griechischer Schultext. BEATAJ 49, Frankfurt M., Berlin, Bern, Brussels, New York, Oxford, Vienna 2001).

Mas a partir de temas existentes na literatura antiga egípcia, o autor levantou a hipótese de que Prov 28-29 seria um testamento real de um rei ancião ao seu filho o jovem e futuro rei ("Regentenspiegel - königliche Weisheitslehren", p.283), no final do seu exercício de governo, no caso presente do período ezequiano pré-exílico no reino do sul, em Judá. Neste caso, o texto hebreu contar-se-ia entre os que pertencem ao género literário dos testamentos reais, nos quais é tratada e exposta ao futuro monarca a experiência de vida e de regência do rei moribundo ou já falecido. O A.T. apresenta um exemplo do mesmo género: o legado do rei David ao seu filho Salomão (cf. 1 Re 2,1-11). Prov 28-29 seria pois o testamento (pseudo-epigráfico) do rei Salomão ao descendente.

Esta comparação constitui o verdadeiro contributo da tese, e insere-se numa corrente exegética histórico-crítica que ressalta a tendência anti-salomónica (p.11.166) de alguns textos sapienciais inicialmente trabalhados no norte, na Samaria, precisamente como proposta de superação da sabedoria dita salomónica (p.269), como crítica do "trabalho forçado" (p.270). Este teologia anti-salomónica de "Demotisierung des Königsethos" (p.178) é colocada simbolicamente no centro da estrutura do trabalho para ligar Prov 28-29 aos textos do Egipto Antigo (pp.166-177), permitindo ao autor na segunda parte mostrar as afinidades dos textos do Egipto Antigo com os de Prov 28-29 não só em termos literários (vertente esta muito explorada pelo autor) mas também em termos de temas e aos níveis social, político, sapiencial e teológico.

Como objectivo geral da investigação, o autor pretendeu demonstrar então que Prov 28-29 tem como género literário o chamado "Testamento Real". Para provar este objectivo geral, o autor passa por pequenos passos, por objectivos parcelares. Assim, o autor mostra como Prov 28-29 tem, literariamente falando, o rei Salomão como autor. A informação dada em Prov 25,1 logo no início da 3ª Colecção de Salomão, em que Prov 28-29 se encontra inserida, é fundamental: "Também estes são provérbios de Salomão transcritos/transmitidos ('thq, hif.) pelos homens de Ezequias, rei de Judá." A reforma deuteronomista levada a cabo por Ezequias atribuiu a Salomão a autoria do texto. O autor estabelece esta ligação a partir do confronto com o ciclo de Ezequias (cf. 2 Re 18-20; Is

36-39) onde também são usados os verbos "yasha", "betah", "naphal" (p.267)

A outra intenção do autor consiste em mostrar como Prov 28-29 tem ao nível literário um jovem futuro rei como leitor e destinatário implícito. A centralidade que os termos "pai" e "filho" ocupam na unidade literária demonstram que o texto de Prov 28-29 foi composto para a transmissão de um ensino por parte de um pai para o seu filho. O modo como estas duas palavras-chaves se distribuem ao longo da unidade literária e a forma como elas geram uma rede mnemónica de significados colocam esta escola familiar e doméstica no centro das intenções do redactor.

Por último, o autor mostra como Prov 28-29 consiste numa exposição e transmissão de experiências de vida de um rei. Os temas tratados estão todos directamente relacionados com o ministério real e têm como finalidade uma regência de qualidade, temáticas estas paralelas às dos testamentos reais do Egipto Antigo. Das mais comuns o autor salienta: o direito e a justiça, fundados, em última análise, em Deus; a ligação existente entre, por um lado, a tranquilidade e a prosperidade material do país, e, por outro, a atitude de e para com Deus; a preocupação especial pelos desprotegidos e desamparados; a relação entre o saber e a ética; a necessidade de uma séria educação do rei para o bem-estar do reino.

Para atingir estes objectivos o autor divide o seu trabalho em duas partes: análise do texto hebraico e comparação com testamentos reais do Antigo Egipto. Na primeira parte, o autor mostra através de uma leitura formal de determinadas e abundantes palavras-chaves, que o texto foi finamente elaborado. O redactor ou coleccionador final tinha como meta não apenas produzir mecanismos mnemónicos para que o aprendiz memorizasse o texto para futura recordação e reflexão, mas sobretudo para fazer surgir novos âmbitos de sentido a acrescentá-los ao significado original. O autor acaba por dividir o bloco textual em estudo em dois grandes pares de sub-porções textuais, delimitados por uma espécie de seis refrões onde se apresenta uma antítese entre justos (tsadiqim) e ímpio(s) (resha'yim), em jeito de estilos de vida antagónicos que são apresentadas como dilema a um aluno (28,1.12.28; 29,2.16.27): A) I. 28,2-11 e II. 28,13-27; e B) III. 29,3-15; IV. 29, 17-26. Estes pares de blocos estão unidos pelo verso 29, 1 que funciona com um eixo ("Achsenvers" p.106) e que caracteriza todo o texto como material didáctico ("repreensões": cf. 28,23; 29,15). Esta característica pedagógica percorre todo o texto devido à abundância de termos como inteligência / entender (byn: 28,2.5.11.16; 29,7.19 – p.47), sábio / sabedoria (hokmah: 28,11.26; 29,3.8.11.15 – p.49) e conhecer / conhecimento (yada'/da'ath: 28,2.22; 29,7).

O trabalho apresenta por isso uma estrutura clara. Na primeira parte o

autor segue o tradicional método exegético (pp.7-8) começando por delimitar a perícopa da qual apresenta uma tradução. De seguida discute criticamente o texto e passa a analisá-lo nas respectivas estrutura e estilo. Por fim, procede à interpretação propriamente dita. Na segunda parte adopta uma estrutura mais sistemática, destacando as temáticas fundamentais dos textos de Amenemhat e de Merikara para as poder comparar com a reflexão sapiencial de Prov 28-29.

O autor mostra como o autor se focou nas figuras do "pai" ('ab) e do "filho" (ben). Ao longo do texto encontram-se distribuídas da seguinte forma: I. 28,7: pai e filho; II. 28,24: pai; III. 29,3: pai; IV. 29,17: filho. "Pai" e "filho" aparecem assim juntos no primeiro bloco: "o que guarda a Lei é um filho sensato, mas o que se mete com vulgares envergonha o pai" (28,7). O "pai", que é roubado (naturalmente pelo "filho", palavra aqui ausente), é referido no segundo bloco (28,24). No terceiro bloco é abordada a alegria do pai devido ao amor pela sabedoria por parte do seu "filho", textualmente referido como "homem" ('yish). Por seu turno aborda-se, no último bloco, o filho que deve ser castigado pelo "pai", palavra implícita no imperativo de 29,17. Os dois abrem juntos o palco da educação, depois é o pai que fala em dois actos, terminando o filho com a última cena, porventura já educado.

O autor mostra como o redactor apresenta o pai ancião que teria como objectivo educar o filho através de um testamento, que pretendia ensinar o futuro rei a ser rei futuramente, de tal forma que ele nunca se tornasse um regente ímpio ou indigno. Dos grandes ensinamentos deste pai – balizados pelas referidas palavras-chaves que criam unidade literária interna a Prov 28-29 – destacam-se os já citados: o direito que não se encontra em favores obtidos junto do rei (numa clara alusão ao suborno na aplicação da justiça mas que provém apenas de Deus nas secções I. 28,5; IV. 29,26) e o único que mantém a nação de pé (IV. 29,26a); o exercício fiável do direito na secção III. 29,14a que garante muitas bênçãos (II. 28,20a); a firmeza do trono real (III. 29,14b), que está directamente relacionada com a causa dos desprotegidos (III. 29,14a): "quem conhece a causa dos indigentes é o justo" (III. 29,7a). O redactor mostra a interdependência entre, por um lado, direito e justiça e, por outro, entendimento e conhecimento (I. 28,2b): "o ímpio não entende o conhecimento" (III. 29,7b). Daí a necessidade de o filho ser iniciado na sabedoria pelo pai.

Pressuposto para uma regência justa é a relação com a divindade nos dois sentidos: de Deus para o homem e do homem para Deus. Efectivamente, o fenómeno religioso é apresentado na sua dupla vertente: por um lado, a iniciativa reveladora de Deus que impede que o povo se asselvaje (III. 29,18) e não viva na anarquia dando-lhe uma lei e uma consciência; por outro, a resposta

do homem a essa revelação, guardando a Lei (I. 28,4; IV. 29,18) e tornando-se, por isso, um filho sensato (I. 28,7a). O novo rei deve pois aprender como Deus se posiciona em relação aos homens, iluminando os olhos tanto do pobre como do opressor no seu encontro (I. 29,13b). Assim, é necessário procurar ao Senhor para tudo poder entender-se (I. 28,5b), e confiar nEle para encontrar protecção (IV. 29,25b). O rei cessante (III. 29,3) alegra-se quando o filho ama a sabedoria, mesmo através da "vara" e do "castigo" (III. 29,15a).

Na segunda parte então o autor procede finalmente à comparação com os Testamentos Reais do Egito Antigo em dois documentos históricos desta extinta civilização com quem Israel manteve relacionamentos políticos e culturais decisivos. Esses documentos explicam a mesma atitude de um rei que cede as funções ao filho, apetrechando-o com a sabedoria da sua experiência de vida. Tais documentos, cuja redacção é muito anterior à de Prov 28-29, ajudaram o autor a redefinir o género literário de Prov 28-29 como um testamento sapiencial real. Prov 28-29 é assim estudado à luz da Doutrina que o Rei do Alto e Baixo Egito redigiu para o seu filho, o Rei Merika-Re. Neste antiquíssimo espelho de príncipe, que remonta à nona e décima dinastia (2134-1715 a. C.), pressupõe-se que o Faraó fala ao filho no período entre a morte e o funeral, legando-lhe a sabedoria que o fará saber portar-se diante dos deuses e dos humanos. Vários temas são comuns a Prov 28-29: a tranquilidade e a segurança, os subalternos do rei, a trilogia "sabedoria, ética e religião", o direito e a justiça, a preocupação para com os desprotegidos, a atitude ante os bens materiais, a agricultura, a educação.

A comparação prossegue com a Doutrina, que a Majestade do Rei do Alto e Baixo Egito Sehetep-ib-Re (Amenemhat) redigiu para o seu filho, o todopoderoso, o rei. É um documento da décima segunda dinastia (1991-1786 a. C.). Já no âmbito da morte, o rei admoesta o filho para que não repita os erros do pai. Traído pelos próprios cortesãos com a ajuda das mulheres do seu harém aquando de uma campanha do filho à Líbia, o rei morto transmite a sua experiência humana e política. As semelhanças com Prov 28-29 são aqui também evidentes, sobretudo no que concerne a temas como: a relação entre escutar/aprender e bem/bens, a confiança, os desprotegidos da sociedade, a justiça e a equidade, o sucesso e a prosperidade, a tranquilidade e a segurança político-social, a corte real, as mulheres, a relação entre saber e ética. Posto isto, o autor estabelece então a ligação histórica entre estes patrimónios literários, para lá das afinidades contenedutísticas. A identificação do rei Salomão (970-931 a. C.) com a origem da Sabedoria em Israel, que tem como base a promessa de 1 Re 3,12-13 ("farei o que pediste: dar-te-ei mente sábia e inteligente como ninguém teve antes de ti ... dar-te-ei também o que não

pediste – riqueza e fama ..."), é simplesmente lendária e tardia (p.268). O autor assume que o primeiro influxo da sabedoria egípcia sobre a israelita ocorreu aquando da produção literária por ocasião da reforma deuteronomista do rei Ezequias (716-687 a. C.), seguindo assim a tese de Scott (p.270). Como a tradição tinha desenvolvido uma forte relação de Salomão com o Egito, terra de sábios (cf. Gen 41, 8), terá feito parte do grandioso plano reformador de Ezequias restaurar a glória do reinado salomónico, mas não de Salomão. Para tal, o rei Ezequias terá promovido na corte a fundação de espaços para a educação dos funcionários reais, os quais aproveitaram material sapiencial estrangeiro, especialmente egípcio. Neste contexto, Ricardo Tavares reconhece que "die Existenz von Schulen in Israel ist erst in der spätnachexilischen Zeit (Sir 51,23 ...) belegt, obwohl es früher Kreise von Weisen, die wahrscheinlich als Erziehungsmentoren mit dem Königshof verbunden waren, gegeben zu haben scheint" (p.259). A sua função última era apresentar, inspirando na idealização da figura de Salomão como o rei sábio por excelência, isto é, o garante da justiça e divinamente legitimado, a reconstrução disso sim de um reino de sabedoria e de equidade quer para os dirigentes quer para todos os restantes membros da sociedade. Mas a crítica ao "trabalho forçado" e o facto de Ezequias ter sido o primeiro rei a governar após a queda de Samaria, faz de Ezequias "die perfekte Alternative zu Salomo" (p.272).

Nesse sentido é possível afirmar a tese da anti-salomonização ezequiana. A ser assim, então aqui o autor poderia desenvolver os contactos literários entre este período histórico e a primeira colecção dos sábios do livro dos Provérbios, pois aí também se alarga o ensino aos funcionários e altos diplomatas do reino. Ricardo Tavares centrou-se exclusivamente em Prov 28-29. Daí apenas as referências a Prov 23,4-6 na p.99 no comentário a Prov 28,22 e na p.166. Os contactos com a primeira colecção dos sábios no todo do livro dos Provérbios são igualmente bastantes, sobretudo com Prov 23,15.19.24.26; 24,13. O mesmo se diga do ciclo de José (cf. Gen 37-50), textos sobre os quais o próprio autor não se centrou decidindo metodologicamente deixar o leitor concentrado nesta secção do livro dos Provérbios. Estes outros textos são e foram objecto de vários estudos. Para circunscrever a investigação não os abordou. Mas deixa uma referência na p.269 na nota 13. Ao longo da investigação o autor propositadamente evita o uso do sema "krat" para não deixar transparecer que o redactor teria uma intenção de veicular uma nova imagem do rei na lógica do poder. Antes, o que está em causa é um processo de demotização (Demotisierung), com a popularização do acesso de todo o povo às prerrogativas reais. Daí a crítica, o colocar em causa da própria imagem idealizada de Salomão.

Apesar deste estudo comparativo e ressaltando as devidas diferenças

entre o texto bíblico e os textos egípcios antigos, que não são tantas quanto as semelhanças, o autor tem o cuidado de não as esquecer. A primeira diferença encontra-se na pessoa da narrativa (2ª pessoa nos textos egípcios – p.262 – e 3ª pessoa singular em Prov 28-29). Existem também diferenças ao nível do conteúdo, visto que em Israel a mãe também é sábia e pedagoga. Os textos sapienciais dos Provérbios não se preocupam com o culto, ao contrário dos textos egípcios. Por fim, a linguagem de Prov 28-29 é profeticamente muito mais acutilante. Enfim, um conjunto de notas a desenvolver para evidenciar a novidade da revelação bíblica.

No final do trabalho o autor oferece um índice dos textos do antigo Egito e uma excelente bibliografia. Após a conclusão do seu trabalho, foi publicado um outro contributo no estudo do beneditino VINCENT PIERRE-MICHEL LAISNEY, *L'Enseignement d'Aménemope*, Roma 2007, pp. XII+405 realizado na Universidade Livre de Berlim.

Em síntese, estamos perante uma grande leitura deste texto sapiencial de Israel representando um grande contributo para o conhecimento da mesma e, como não podia deixar de ser, o autor parte de um alicerce seguro: da riqueza filológica. Portanto, por tudo isto, este constitui um trabalho fundamental sobre a teologia proverbial e sapiencial em Israel que muito saudamos e que enriquece o conhecimento desta secção dos Provérbios de Israel.

José Carlos Carvalho